

HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE E PROMOÇÃO DO LÚDICO: UMA PROPOSTA DE BRINQUEDOTECA HOSPITALAR

Ana Caroline da Silva¹
Cinthy Vernizi Adachi de Menezes²

RESUMO

A brinquedoteca hospitalar é uma ação pedagógica de atendimento ao público infantil em tratamento de saúde. O direito é garantido pela lei federal n.11.104/05. (BRASIL, 2005). O espaço é propício para a interação social, para o desenvolvimento emocional e afetivo, contribuindo, dessa forma, com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar. O estudo em tela apresenta uma pesquisa de iniciação científica realizada no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier (CHR), em Curitiba, que tem como objetivo apresentar subsídios efetivos e necessários para a criação de uma brinquedoteca hospitalar. Nesse contexto, a base teórica do estudo considerou os seguintes autores: Cunha (2001), Lucietto (2018), Oliveira (2011), Santos (2000), Paula (2007), Pontes (2017). Para tanto a metodologia utilizada é de abordagem qualitativa, de definição exploratória e descritiva e de natureza aplicada. O delineamento previu a pesquisa bibliográfica, análise documental e aplicação de entrevista semiestruturada. Os resultados obtidos possibilitaram analisar a importância da criação de uma brinquedoteca hospitalar com estrutura adequada, garantindo o cumprimento do dispositivo legal e evidenciando a necessidade de abertura do espaço no CHR.

Palavras-chave: Brinquedoteca Hospitalar. Garantia do Direito. Humanização.

¹ Aluna do 5º período de Pedagogia pela FAE Centro Universitário (Curitiba). Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica - PAIC 2018/2019. *E-mail*: anacarolineska@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da FAE Centro Universitário. *E-mail*: cinthyavam@gmail.com/cinthyamenezes@fae.edu

INTRODUÇÃO

A necessidade de assegurar um direito consolidado em se ter um espaço como a brinquedoteca no hospital é de extrema importância, pois além de ser um direito da criança possibilita oportunidades que contribuem para o desenvolvimento daqueles que a frequentarem. Colabora de maneira significativa com o tratamento, principalmente com aqueles que precisam permanecer internados.

Dessa forma, a brinquedoteca necessita tanto de cuidados especiais para com a limpeza e zelo do local, quanto de profissionais que atendam as demandas de cada criança que pode usufruir do espaço e, portanto, contribuir para o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar.

Assim, o problema levantado surge com o seguinte questionamento: quais são os elementos necessários para estruturar uma brinquedoteca hospitalar no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier – CHR?

Partindo dessa inquietação, a presente pesquisa visa contribuir com a apresentação de subsídios para a implantação da brinquedoteca no CHR Ana Carolina Moura Xavier, de acordo das normativas vigentes conforme a lei nº 11.104/05 (BRASIL, 2005) que versa a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais. O espaço visa a humanização do ambiente hospitalar, trazendo mais possibilidades às crianças internadas ou até mesmo para aqueles que frequentarem o hospital para atendimentos durante o dia (consultas de rotina, exames entre outros procedimentos).

Neste sentido, é possível evidenciar o amparo legal que regulamenta a existência de brinquedotecas em hospitais, elencar as contribuições do desenvolvimento de atividades lúdicas com um enfoque pedagógico em brinquedoteca hospitalar, contextualizar o Centro de Reabilitação Hospitalar Ana Carolina Moura Xavier e identificar os recursos necessários para compor uma brinquedoteca hospitalar.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 HISTÓRICO E AMPARO LEGAL PARA A IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

É evidente a importância da brinquedoteca direcionada para as crianças, ao possibilitar atividades (de cunho pedagógico ou não) e brincadeiras lúdicas em um

ambiente que é propício para a interação social com os demais, tornando-o ainda mais rico em termos de desenvolvimento emocional, afetivo e interacionista.

Segundo a *Los Angeles Toy Loan* – ABBri (2018), a primeira brinquedoteca surgiu em meados da década de 1930, nos EUA em um período de instabilidade econômica, após o relato de um empresário ao notar que algumas crianças estavam furtando brinquedos do seu estabelecimento. Elas estudavam próximas e, devido ao ocorrido, o proprietário da loja foi conversar com o diretor da escola para tentar entender a causa desses furtos. Após a conversa o empresário chegou à conclusão de que esses roubos estavam acontecendo devido à carência de brinquedos que essas crianças tinham. Com isso, o proprietário da loja resolveu contribuir para que não precisassem mais furtar, e pensou que emprestar os brinquedos poderia ajudar. Partindo desse pressuposto, e com o intuito de contribuir com a comunidade, deu origem a ABBri.

No Brasil de acordo com a ABBri (2018), a ideia surgiu devido à necessidade em ajudar as crianças que com deficiência. Na abertura da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) houve uma exposição de alguns materiais pedagógicos, tornando-os mais visíveis e despertando o interesse sobre eles. Com isso, foi necessário dispor de um espaço destinado para essa temática em 1973, chamado de Ludoteca. No entanto, somente em 1981, a pedagoga Nylse Cunha, a responsável pela criação do termo Brinquedoteca, assumiu a direção da primeira brinquedoteca do país, a Brinquedoteca Indianópolis, em São Paulo, atualmente conhecida como Instituto de Indianópolis.

É importante salientarmos os aspectos positivos desse espaço para as crianças e da contribuição que ele propicia,

É um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, a experimentar. Quando uma criança entra na brinquedoteca deve ser tocada pela expressividade da decoração, porque a alegria, o afeto e a magia devem ser palpáveis. Se a atmosfera não for encantadora não será uma brinquedoteca. Uma sala cheia de estantes com brinquedos pode ser fria, como são algumas bibliotecas. Sendo um ambiente para estimular a criatividade, deve ser preparada de forma criativa, com espaços que incentivem a brincadeira de “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a sociabilização e a vontade de inventar: um camarim com fantasias e maquiagem, os bichinhos, jogos de montar, local para os quebra-cabeças e os jogos (CUNHA, 2010, p. 36-37).

Nesse contexto, Santos (2008) entende que a brinquedoteca é um ambiente livre em termos de uso, não existe um estereótipo a ser seguido, ou seja, toda criança pode frequentar esse tipo de ambiente. Desse modo, a brinquedoteca pode ser inserida em diversos contextos, como escolas, shoppings, hospitais, entre outros. Nos hospitais, está amparada legalmente.

A importância da brinquedoteca no ambiente hospitalar justifica-se pelo fato de que a criança está por um período de tempo distante do seu convívio social e familiar, privada de sua rotina, do brincar e ir à escola, devido a algum problema de saúde. Isso pode acarretar uma fragilidade emocional ainda maior e poder brincar e se socializar com outras crianças na brinquedoteca do hospital, pode trazer grande alívio à dor e ao sofrimento por meio da diversão, distração e carinho da parte dos seus colegas e acompanhantes (PAULA, 2007).

Devido a uma necessidade em ter um espaço direcionado para as crianças hospitalizadas, no ano de 2005, a lei nacional nº11.104/05 (BRASIL, 2005) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas em hospitais brasileiros, pois foi vista a necessidade de um ambiente em que as crianças hospitalizadas pudessem fazer suas atividades pedagógicas e suas práticas voltadas ao lúdico. Esse espaço é muito importante por promover a interação, valoriza a saúde e o brincar. A brinquedoteca ajuda a minimizar os efeitos da doença e seus tratamentos, assim como auxiliar no apoio familiar. A criança que é internada deve dar continuidade em diversos aspectos que assegure uma vida mais próxima da sua rotina.

1.2 IMPLICAÇÕES E CONTRIBUIÇÕES EM BRINQUEDOTECAS HOSPITALARES

A brinquedoteca hospitalar é um ambiente que requer mais atenção do que uma brinquedoteca encontrada em outros contextos, pois são necessários cuidados mais específicos quanto à higiene e o manuseio dos materiais, móveis e brinquedos. As crianças que lá frequentam estão vulneráveis, com a saúde debilitada e qualquer contato com objetos sem higiene pode comprometer todo o tratamento do paciente.

Normalmente esse espaço em hospitais tem restrições quanto à circulação de pessoas. Por ser um espaço destinado aos enfermos, todo cuidado é para manter a integridade dos pacientes.

A chegada dos pacientes e a inserção deles são relatadas por Bowlby (1995)

Quando as crianças e os adolescentes são hospitalizados, passam por três fases. No princípio, revoltam-se com a internação pelos procedimentos invasivos. Posteriormente, entram em um estado de apatia no hospital. Com o processo de formação de vínculos com a equipe médica e paramédica, começam aos poucos substituir a reação de revolta e de apatia por afetividade e aceitação a esses cuidados que estão sendo oferecidos. Sendo assim, é essencial que as intervenções realizadas com as crianças e com os adolescentes atuem no sentido de minimizar as sequelas deste processo e destas fases (BOWLBY, p.2, 1995).

Esse espaço contribui para diversos fatores positivos na permanência dos hospitalares, na sua ambientação e nas possibilidades para uma melhor adequação. A brinquedoteca é um ambiente que permite ser moldado de acordo com a necessidade do paciente, se houver um planejamento prévio e organizado de acordo com a particularidade de cada um.

Assim sendo, Andrade e Silva (2013) ressaltam que:

A brinquedoteca assume um papel relevante no ambiente hospitalar, [...] promovendo contribuições no desenvolvimento do ser humano emocional, físico e mental das crianças[...].

[...] faz as crianças renascerem lhes dando alegria ao brincar com objetos que estimulam sua fantasia, fazendo-as descobrirem amigos e um lugar cheio de histórias, músicas, desenhos e teatro (ANDRADE; SILVA, 2013, p.77).

A maioria dos hospitais não foi planejada para dispor de um espaço destinado às crianças. A maior preocupação sempre foi com a saúde e tratamento convencional. Ou seja, nem todos os hospitais estão preparados para implantar uma brinquedoteca, pois isso requer um espaço para que possa ser destinado para esse fim. No entanto, o processo requer tempo para que seja encontrado um local adequado, ou até mesmo o remanejamento de algumas salas, além de subsídios teóricos que contribuam de forma a demonstrar a importância da brinquedoteca no contexto hospitalar.

1.3 A PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NO CENTRO HOSPITALAR DE REABILITAÇÃO ANA CAROLINA MOURA XAVIER

O CHR visa promover um serviço de saúde pública qualificada às pessoas com deficiência física no estado do Paraná. Foi fundado em março de 2008 e surgiu a partir da constatação da urgência na alteração de serviços públicos (100% gratuito) à população que depende de reabilitação locomotora no estado, objetivando ser uma referência no assunto (PARANÁ, 2018).

A sua estrutura é moderna e conta com 23 consultórios para atendimento diversos como: psicológico, fonoaudiólogo, de nutrição, enfermagem, serviço social, terapia ocupacional, fisioterapia (solo e aquática), e três piscinas aquecidas. Tem uma área construída de 9.787,88 m² e atualmente sua mantenedora é a APR- Associação Paranaense de Reabilitação (CHR, 2019).

O atendimento inclui o público infantil e adulto com as seguintes patologias: Doenças Neuromusculares; Lesões Encefálicas Adquiridas; Lesões Medulares; Mal Formações Congênitas; Mielomeningocele; Sequelas Físicas causadas pela Hanseníase;

Paralisia Cerebral; Amputações de Membros e; SPP (Síndrome Pós-Poliomielite). Caso haja a necessidade de internamento o CHR conta 60 leitos para internações, UTI, 4 salas de procedimentos cirúrgicos, visando sempre a reabilitação e assim assegurando o bem estar do paciente (PARANÁ, 2018).

Das demandas surgidas no referido centro, a implantação de uma brinquedoteca hospitalar se faz necessária, pois o CHR já conta com o Programa SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar), atendendo alunos da modalidade regular e EJA (ensino de jovens e adultos). O SAREH tem como objetivo o atendimento educacional para os estudantes que se encontram impossibilitados de frequentar a escola, em virtude de situação de internamento hospitalar ou tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade do processo de escolarização, a inserção ou a reinserção em seu ambiente escolar (PE, 2018).

Assim, a brinquedoteca hospitalar é um espaço que contribui com a humanização do hospital e auxilia no tratamento da patologia, mas também com aspectos relacionados à interação e a aprendizagem. Com isso promove a elevação da autoestima, estimulando-o a uma possível recuperação mais rápida (CUNHA; VIEGAS, 2003).

Lucietto (2018) confirma essa perspectiva enfatizando:

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, a relevância da brinquedoteca respalda-se em proporcionar a interação social destacada pelas narrativas dos profissionais, evidenciando a melhora na interação da criança-criança, criança-equipe e criança-acompanhante, após sua implementação. Outro aspecto observado diz respeito à inserção dos acompanhantes no processo de hospitalização. Na percepção dos participantes, a oferta de um espaço como o da brinquedoteca possibilita que o acompanhante esteja mais próximo da criança, atento as suas necessidades, e isso o fortalece para enfrentar o processo juntamente com a criança (LUCIETTO, 2018, p.13).

Por conseguinte a brinquedoteca hospitalar, segundo Santos (2008), é um ambiente que não precisa necessariamente ter atividades direcionadas a todo o momento, pode agregar com o desenvolvimento das crianças de forma livre, mas sim por meio da exploração do espaço e, a partir disso, despertar a curiosidade de criança.

A proposta de implantação da brinquedoteca pretende, segundo Hipolytto (2001), contribuir para a sua criação de acordo com as normativas vigentes respaldando e assegurando o direito das crianças hospitalizadas que é de extrema importância para o seu desenvolvimento integral.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de definição exploratória e descritiva e de natureza aplicada. O delineamento previu a pesquisa bibliográfica sobre o referido tema e análise documental (GIL, 2002). O levantamento de bases bibliográficas foi realizado no Scielo e Google Acadêmico. Contou com entrevista semiestruturada, contendo roteiro de 12 questões e que foi organizada visando analisar três categorias de análise: aspectos legais e normativos, contexto do CHR e recursos necessários e contribuições.

O instrumento foi aplicado com a pedagoga e coordenadora do Programa de Humanização Hospitalar do CHR. Para identificar os recursos necessários e as contribuições da brinquedoteca hospitalar ocorreu uma visita técnica em um hospital de referência no atendimento infantil em Curitiba e, que tem em sua estrutura, esse espaço lúdico.

Tendo em vista o referencial teórico elaborado e a análise das informações levantadas foi possível apresentar uma proposta de subsídios para a implantação da brinquedoteca hospitalar no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A entrevista semiestruturada respondida pela Pedagoga responsável pelo Sareh e pelo Setor de Humanização do CHR, que atua no hospital há três anos, auxilia a descrever a perspectiva do funcionamento do ambiente hospitalar, especialmente relacionado às expectativas da criação da brinquedoteca hospitalar no que se refere à questões ligadas ao amparo legal; a importância da implantação da brinquedoteca no CHR e a necessidade desse espaço; o público alvo; e as possíveis contribuições e desafios em implantar a brinquedoteca no ambiente hospitalar.

Para obter mais informações para subsidiar a proposta, foi realizada uma visita técnica em um hospital infantil de referência em Curitiba. O contato foi realizado com a pedagoga da instituição que orientou a respeito do funcionamento, estrutura, materiais e atendentes daquela brinquedoteca hospitalar.

Dessa forma, os resultados contemplam três categorias de análise: os aspectos legais e normativos; o contexto do CHR; e os recursos necessários e contribuições para a implantação da brinquedoteca hospitalar.

A entrevista em análise foi respondida pela Pedagoga responsável pelo SAREH do Estado do Paraná e pelo Setor de Humanização do CHR para retratar aspectos e particularidades da necessidade em implantar a brinquedoteca hospitalar.

Com objetivo de preservar a identidade da entrevistada, utiliza-se a identificação “PE1” para a pedagoga do CHR e “PE2” para a pedagoga do hospital de referência comentado.

Quanto ao histórico e amparo legal “PE1”, ressalta a importância legal em implantar a brinquedoteca hospitalar, pois enfatiza esse aspecto e cita que a Lei nº11.104/05 (BRASIL, 2005) tornou obrigatória a instalação de brinquedotecas nos hospitais brasileiros e, dessa forma, o CHR não está de acordo com essa normativa e necessita se adequar.

Essa preocupação apresenta uma relevância social e legal fundamental, pois a lei nacional reforça que todo hospital que ofereça o atendimento infantil deve ter em suas dependências a brinquedoteca hospitalar. Essa lei versa sobre a obrigatoriedade de brinquedotecas em hospitais, visando a humanização do ambiente hospitalar, trazendo mais possibilidades às crianças que estão internadas ou até mesmo para aqueles que estiverem no hospital para ter atendimentos durante o dia (consultas de rotina, exames entre outros procedimentos) (BRASIL, 2005).

Nesse contexto a proposta de estrutura do CHR deve abordar os aspectos condizentes e específicos da criança no meio hospitalar, pois o ECA apresenta como direito da criança e do adolescente,

Art. 7º [...] a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência (BRASIL, 1990).

Ao ser questionada sobre a importância da implantação da brinquedoteca no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier, a profissional respondeu que a brinquedoteca é de suma importância, pois, o espaço ajuda a minimizar os efeitos das doenças, auxilia no apoio familiar, possibilita o desenvolvimento físico, motor da criança hospitalizada.

Dessa feita, segundo Lucietto (2018)

No que diz respeito ao desenvolvimento infantil, a relevância da brinquedoteca respalda-se em proporcionar a interação social destacada pelas narrativas dos profissionais, evidenciando a melhora na interação da criança-criança, criança-equipe e criança-acompanhante, após sua implementação. Outro aspecto observado diz respeito à inserção dos acompanhantes no processo de hospitalização. Na percepção

dos participantes, a oferta de um espaço como o da brinquedoteca possibilita que o acompanhante esteja mais próximo da criança, atento as suas necessidades, e isso o fortalece para enfrentar o processo juntamente com a criança (LUCIETTO, 2018, p.16).

Quanto ao contexto do CHR, com relação às experiências vividas no ambiente hospitalar, a respondente relata que as necessidades são diversas. A necessidade desse ambiente é para proporcionar um lugar adequado para o atendimento das crianças do Ensino Fundamental Fase I. Hoje o SAREH (Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar), atende esse público, porém, não é o foco do serviço. Esse ambiente também proporcionará lazer para os pacientes que ficam por longos períodos diários no CHR.

No que se refere ao fato do CHR já possuir o programa SAREH, mas não atender necessariamente todas as crianças, somente alunos do Ensino fundamental II (anos finais), Ensino Médio e modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos), PE1 ressalta que a faixa etária que irá frequentar esse espaço serão crianças da Educação Infantil, Ensino Fundamental Fase I, crianças sem matrícula e seus acompanhantes, pois todo paciente do CHR, obrigatoriamente, precisa de um acompanhante. Assim, a sala teria que ser aberta ao público geral do CHR. Com isso, se pode destacar que a “consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente, em 1990, no Brasil, dá o direito à criança e ao adolescente de ter um acompanhante em período integral durante toda a sua permanência no hospital” (BRASIL, 1990).

Ainda nessa perspectiva:

Identificou-se que o papel da brinquedoteca é oferecer seu espaço de forma a promover a interação entre criança e seus acompanhantes, a socialização com outras crianças, bem como um espaço de diálogo entre acompanhantes e equipe (LUCIETTO, 2018, p.12).

Esse espaço possibilita, portanto, que haja interações entre as crianças, com os familiares, com a equipe médica e atendentes. E, permite que a criança tenha momentos de lazer para com isso recuperar a autoestima, alegria e ter perspectivas positivas para o futuro, contribuindo de forma direta no tratamento (PAULA, 2008).

Segundo PE1, o objetivo desse espaço no CHR é de que a brinquedoteca é um ambiente hospitalar específico para os pacientes pertencentes à Educação Básica, e deve funcionar com qualidade e um direcionamento mais adequado.

No Brasil, a Resolução n. 41, de 13 de outubro de 1995, do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes, que zela pelos direitos da criança e do adolescente

hospitalizado, descreve 20 itens a serem assegurados, dentre eles, o direito de desfrutar de alguma forma de recreação, programas de educação para a saúde e acompanhamento do currículo escolar, durante sua permanência hospitalar (BRASIL, 2004).

Em relação à estrutura adequada para a brinquedoteca, PE1 aborda que o espaço deve zelar com relação à limpeza prevenindo focos de infecção. Exemplifica que não pode haver objetos de pano e pelúcia. Todos os itens têm que ter a possibilidade de serem limpos com álcool. Será uma sala multisseriada para crianças, adolescentes e adultos, pois o ambiente do CHR não tem a possibilidade de separar as crianças de seus responsáveis. Durante a visita realizada, PE2 apresenta que, de acordo com a estrutura do hospital que trabalha, os elementos necessários são brinquedos que possam ser higienizados diariamente, jogos e livros de acordo com a faixa etária atendida.

Quanto à estrutura física, PE2 afirma que o hospital conta com dois espaços destinados especificamente para a brinquedoteca contendo mesas, cadeiras e armários. Vale ressaltar a importância de esse espaço ser acessível para cadeirantes, pois há casos em que as crianças se deslocam com cadeira de rodas, por isso há preocupação com esse aspecto.

A equipe que cuida, atende e organiza as brinquedotecas neste hospital onde PE2 atua é composta por voluntários, que passam por um processo de formação para atender o público de forma humanizada. O atendimento é das 8h às 11h e das 13h30min às 16h30min, vindo ao encontro do dispositivo legal.

Quanto ao funcionário responsável pela organização e manutenção da brinquedoteca e a responsabilidade da oferta, sendo do SAREH ou de um possível convênio com a prefeitura, PE1 sugeriu que cabe solicitar uma professora da prefeitura para realizar os atendimentos e deixando a sala aberta a convênios para estágios de instituições de ensino superior. A pedagoga se compromete a trabalhar em conjunto com o município, caso tenha essa possibilidade ou, até mesmo, que o SAREH seja responsável por esse espaço.

Nesse contexto e, de acordo com o referencial teórico levantado, pode-se enfatizar que os subsídios necessários para a implantação da brinquedoteca versam sobre estrutura física e de infraestrutura, de recursos humanos e de recursos materiais. Assim, o quadro abaixo, descreve os elementos necessários para a implantação da brinquedoteca hospitalar:

QUADRO 1 – Elementos necessários para a implantação da brinquedoteca hospitalar

Estrutura física e de infraestrutura	Estrutura de recursos humanos	Estrutura de recursos materiais
<ul style="list-style-type: none"> - 1 sala - 1 computador -1 impressora -1 linha telefônica -1 armário -1 mesa - 8 cadeiras - 1 tapete de borracha - 1 DVD - 1 televisão - 1 notebook ou tablet para ser levado ao leito, quando necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> - 1 brinquedista - 1 atendente - 1 pedagogo (para orientar e ajudar na elaboração das atividades planejadas) -1 responsável pela limpeza do espaço e materiais 	<ul style="list-style-type: none"> - brinquedos - pendrive - jogos - quebra-cabeça - livros de literatura infantil e infanto-juvenil - filmes - fantasias -lápis de cor - canetas - papel - giz de cera - massinha (a quantidade depende do número de atendimentos)

FONTE: Elaborado pelas autoras (2019)

Cabe destacar que a necessidade de se ter a brinquedoteca no CHR é apoiada por PE1 e também pela direção, porém até o presente momento o CHR não dispõe de um local adequado para que a brinquedoteca seja implantada. Em 2018 existia a previsão de uma sala ao lado do serviço SAREH, porém, devido às mudanças na gestão da instituição, houve necessidade de se repensar o local de instalação do espaço do brincar no hospital. Existem esforços envidados por parte de PE1 que está em constante articulação com a nova direção do CHR.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa objetivou buscar referencial teórico para subsidiar a implantação da brinquedoteca no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier.

A fundamentação teórica pautou-se em no aporte legal das normativas vigentes que assegura à criança hospitalizada espaço no ambiente hospitalar como a brinquedoteca. De igual forma, buscou-se referencial teórico de autores que se destacam nas pesquisas e desenvolvimento dessa temática.

Quanto ao processo de desenvolvimento dessa pesquisa, pode-se ressaltar que a ausência de material teórico, principalmente em aspectos relacionados à higiene

e estrutura, foi um elemento obstaculizador. De toda forma, a visita ao hospital de referência no atendimento infantil em Curitiba possibilitou verificar os elementos que constituem uma brinquedoteca hospitalar em funcionamento.

Percebe-se que, mesmo com a obrigatoriedade legal, há hospitais que não estão de acordo com essa normativa, o que acaba gerando ociosidade para as crianças que estão em tratamento de saúde. Com isso, cabe a direção de cada hospital que atende o público infantil estabelecer projetos para que essa lei possa ser estabelecida e garantir o direito da criança em tratamento de saúde.

A abordagem dessa temática também permitiu a seguinte reflexão: quão importante é esse espaço no contexto hospitalar principalmente com o que diz respeito a importância em promover atividades que ocupem o tempo ocioso das crianças de forma lúdica e interativa.

Assim, é interessante ressaltar que deve haver investimento para que o espaço se organize com os elementos que compõem a Estrutura física e de infraestrutura; Estrutura de recursos humanos; Estrutura de recursos materiais, identificadas nesse artigo.

Nessa perspectiva pode-se enaltecer a possibilidade da continuidade da pesquisa, quando houver definição do espaço físico adequado, para verificar as contribuições da brinquedoteca hospitalar para o público atendido no Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier.

Certamente, para além do cumprimento do dispositivo legal, a implantação de um espaço dessa natureza pode proporcionar momentos de ludicidade e brincadeiras, colaborando sobremaneira para a humanização do ambiente hospitalar.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE BRINQUEDOTECAS (ABBRI). **Histórico**. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://www.brinquedoteca.org.br/historico>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e Saúde Mental**. Trad. Vera Lúcia de Souza e Irene Rizzini. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

BRASIL. **Conselho Nacional dos Direitos da Criança e dos Adolescentes**. Resoluções, junho de 1993 a setembro de 2004. Brasília, DF: Secretária Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 18 nov. 2018.

_____. Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005. Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 22 mar. 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm>. Acesso em: 10 out. 2018.

CUNHA, N. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.indianopolis.com.br/sobre-o-instituto-indianopolis/nossa-historia>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CUNHA, N. H. S. A brinquedoteca brasileira. In: SANTOS, M. P. dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

_____. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 4. ed. São Paulo: Aquariana, 2010.

_____.; VIEGAS, D. **Brinquedoteca hospitalar**. São Paulo: Guia de Orientação, 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUCIETTO, G. C. et al. Brinquedoteca como ferramenta auxiliar no cuidado hospitalar: percepção de profissionais de enfermagem. **Saúde e Desenvolvimento**, v. 12, n. 10, p. 88-103, 2018. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/viewFile/870/517>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

PAULA, E. M. A. T. de. Educação popular em uma brinquedoteca hospitalar: humanizando relações e construindo cidadania. In: REUNIÃO DA ANPED, 31, 2008, Caxambú. **Anais...** Caxambú, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT06-4201--Int.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2009.

_____.; FOLTRAN, E. P. Brinquedoteca hospitalar: direito das crianças e adolescentes hospitalizados. **Conexão**, Ponta Grossa, v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <http://ri.uepg.br:8080/riuepg/bitstream/handle/123456789/620/ARTIGO_BrinquedotecaHospitalar.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 dez. 2018.

PARANÁ. **Centro Hospitalar de Reabilitação Ana Carolina Moura Xavier**. Curitiba, 2018. Disponível em: <www.hospitaldereabilitacaodoparana.saude.pr.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PARANÁ. **Sareh**. Curitiba, 2007. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=68>>. Acesso em: 17 nov. 2018.

PONTES, M. da S. **A importância da pedagogia no ambiente hospitalar**. 2017. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3818/1/MSP08022018.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SILVA, N. da; ANDRADE, E. S. de. **Fundamentos e práticas de humanização e cuidado**. Cruz das Almas: UFBA, 2013.